IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Terapia Assistida por Animais: uma visão através da Medicina Veterinária.

Gabriela M. Silva[1,*], Luana S. Ribeiro[2] Jeanne B. Siqueira[3]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Professor adjunto, UFVJM, Unaí/MG*
[3] *Professor associado, UFVJM, Unaí/MG*

***E-mail do autor principal**: martins.silva@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática terapêutica que utiliza a interação entre humanos e animais com o objetivo de promover benefícios físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Seu uso é documentado desde a antiguidade, mas foi apenas nas últimas décadas que ganhou reconhecimento científico e sistematização por profissionais da saúde (Francelino, 2022; Mota et al., 2021). Historicamente, a aplicação da TAA remonta ao século XIX, quando instituições como o Retiro York e Florence Nightingale, introduziram animais em tratamentos psiquiátricos (Mota et al.,2021; Mandrá et al., 2019). O psiquiatra Boris Levinson foi o primeiro a observar de forma sistemática o papel terapêutico dos animais, ao perceber os benefícios do convívio de seu cão com crianças com dificuldades emocionais (Gonçalves; Gomes, 2017). No Brasil, a psiquiatra Nise da Silveira foi pioneira na introdução de cães e gatos na TAA (Mota et al., 2021).

A literatura contemporânea destaca que a TAA tem efeitos positivos na redução de estresse, ansiedade e depressão. Além disso, contribui para a reabilitação física e social dos pacientes (André et al., 2021). Nesse contexto, o médico veterinário desempenha papel essencial, assegurando o bem-estar animal, biossegurança e o cumprimento de protocolos éticos (Silva et al., 2017).

Diante do exposto o estudo visa analisar a Medicina Veterinária na TAA, focando no bem-estar animal, segurança das intervenções e saúde humana. Os objetivos incluem investigar benefícios da interação humano-animal, critérios de seleção e manejo dos animais, e discutir aspectos éticos.

DESENVOLVIMENTO

A relação entre humanos e animais evoluiu de necessidades práticas de sobrevivência para vínculos emocionais que influenciam o bem-estar humano (Francelino, 2022). O interesse médico pela TAA formalizou-se a partir do século XIX, com o Retiro York, na Inglaterra (1792), incorporou animais em seu programa terapêutico para pacientes com distúrbios mentais, marcando um início mais humanizado de tratamento. Ainda no século XIX, Florence Nightingale, referência na enfermagem, relatou o conforto e a esperança que pequenos animais proporcionaram a pacientes hospitalizados (Mota et al.,2021; Mandrá et al., 2019),

O psiquiatra Boris Levinson, na década de 1960,validou a psicoterapia assistida por animais. (Gonçalves e Gomes, 2017). No Brasil, a psiquiatra Nise da Silveira utilizou cães e gatos no Hospital Psiquiátrico Pedro II (década de 1950) como mediadores afetivos para pacientes com esquizofrenia (Mota et al., 2021).

A TAA apresenta benefícios em múltiplas dimensões, incluindo aspectos emocionais, físicos, cognitivos e sociais. Do ponto de vista emocional, possibilita alívio dos sintomas de ansiedade, estresse e depressão (Moe et al., 2025). Em termos físicos e fisiológicos, a interação com animais pode reduzir níveis de cortisol, diminuir a pressão arterial e estimular a produção de neurotransmissores como endorfina e serotonina (Friedmann & Son, 2009; Beetz et al., 2012). Nos aspectos cognitivos, estudos apontam melhora na memória, na atenção e na concentração (Araújo et al., 2022). Socialmente, os animais atuam como mediadores, facilitando a interação entre paciente e terapeuta, incentivando a integração em grupo e fortalecendo vínculos comunitários (André et al., 2021).

Nesse processo, o médico veterinário é indispensável na TAA, atuando como guardião da integridade animal e garantindo a segurança de todos os envolvidos. Entre suas atribuições estão a garantia de saúde e biossegurança, garantindo que os animais co-terapeutas estejam em plenas

condições de saúde, devidamente vacinados e livres de zoonoses (Silva et al., 2017).

O veterinário estabelece protocolos de higiene, manejo e cuidados preventivos para evitar a transmissão de doenças, atuando como elo entre a medicina e a medicina veterinária (Gonçalves e Gomes, 2017). Compete também avaliar o temperamento, a docilidade e a capacidade de adaptação dos animais a ambientes movimentados, o que é crucial para reduzir riscos de incidentes e garantir a eficácia terapêutica (Rodrigues et al., 2021).

Além dos fatores relacionados à saúde e ao comportamento, o trabalho do médico veterinário na TAA inclui a observação de indicadores fisiológicos e comportamentais dos animais co-terapeutas, essenciais para garantir o bem-estar deles e a segurança dos pacientes humanos (AVMA, 2023). A análise fisiológica abrange elementos como o cortisol encontrado na saliva ou nas fezes, que é frequentemente utilizado como um indicador da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e do estresse fisiológico. Pesquisas recentes indicam que os níveis de cortisol em cães utilizados para terapia podem apresentar redução ou permanecer constantes após as sessões, o que sugere uma adaptação positiva e ausência de estresse excessivo (Mccullough et al., 2018). Contudo, outros estudos não identificaram mudanças significativas, enfatizando que a interpretação do cortisol deve ser realizada em conjunto com indicadores comportamentais e autonômicos (Shih et al., 2025; Meers et al., 2022).

Entre os indicadores autonômicos, a frequência cardíaca (FC) e a variabilidade da frequência cardíaca (HRV) são especialmente relevantes, pois refletem o equilíbrio entre os sistemas nervosos simpático e parassimpático. Cães que possuem experiência e treinamento adequado costumam demonstrar um aumento na HRV e uma leve diminuição na FC, que são sinais de relaxamento e adaptação positiva (Shih et al., 2025). Outro aspecto que merece atenção é a ocitocina, que está relacionada à formação de laços e ao bem-estar. Apesar de seus resultados ainda apresentarem variações, um aumento nos níveis de ocitocina especialmente se acompanhado de comportamentos positivos, como postura relaxada e interações voluntárias pode sugerir estados emocionais favoráveis durante o tratamento (Miller, 2022).

Do ponto de vista do comportamento, o veterinário deve identificar e anotar indícios de desconforto ou estresse, tais como bocejos frequentes, lambeduras nas patas, orelhas abaixadas, cauda em posição baixa, vocalizações em excesso e tentativas de se afastar. É importante distinguir esses sinais de bem-estar, que incluem movimentos naturais, uma postura relaxada e o desejo de contato físico (Miller, 2022; Winton, 2024).

Dessa forma, o médico veterinário monitora o estado físico e psicológico dos animais, observando sinais de estresse ou cansaço e interrompendo a atividade quando necessário (Miller, 2022). Essa postura ética reforça que os animais devem ser tratados como sujeitos ativos do processo e não como instrumentos (Francelino, 2022; Silva et al., 2017). O médico veterinário ainda atua em equipes multiprofissionais, colaborando para um planejamento holístico que considera as necessidades do paciente e do animal (Gonçalves e Gomes, 2017).

A TAA no Brasil enfrenta desafios estruturais. O principal é a ausência de uma legislação unificada em âmbito nacional, o que gera insegurança jurídica e impede a padronização de protocolos e o reconhecimento oficial da prática (Cunha e Zanoni, 2017). .

Também há carência de formação profissional, pois muitos veterinários, psicólogos e terapeutas ainda não possuem capacitação específica para trabalho interdisciplinar com animais (Meers et al., 2022). Além disso, persiste na resistência institucional: hospitais e escolas frequentemente muitas vezes impõem barreiras à entrada de animais devido ao receio de zoonoses e à falta de protocolos de higiene e biossegurança (Dalton et. al, 2022).

Diante desses obstáculos legais, científicos e institucionais, a superação desses desafios depende, sobretudo, da valorização do papel do médico veterinário na TAA. É ele que assegura as condições ideias de saúde e bem-estar animal, orienta práticas éticas e colabora na construção de diretrizes técnicas. Somando a necessidade urgente de uma legislação e o fortalecimento da produção científica. Essa valorização é fundamental para que a TAA avance de forma sólida, ética e reconhecida no país.

CONCLUSÃO

A segurança, a eficácia e a ética da intervenção dependem criticamente da atuação de equipes multiprofissionais e, em particular, do médico veterinário. Este profissional assegura a saúde, o comportamento e o bem-estar ético dos animais co-terapeutas, garantindo que o animal seja respeitado em sua individualidade e não submetido a estresse ou exaustão.

Para que a TAA alcance seu potencial máximo no Brasil, é crucial superar a falta de legislação nacional e a carência de pesquisas robustas. O futuro da TAA reside no fortalecimento acadêmico, na integração interdisciplinar, e no compromisso contínuo com a ciência, a ética e o respeito aos animais, que são parceiros indispensáveis na construção de experiências terapêuticas mais humanas e completas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA), Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri (UFVJM), Campus Unaí, MG.

REFERÊNCIAS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION (AVMA). *Animal-assisted interventions: Guidelines.* Schaumburg, IL: AVMA, 2023. Disponível em: https://www.avma.org/resources-tools/animal-health-and-welfare/service-emotional-support-and-therapy-animals/animal-assisted-interventions-guidelines. Acesso em: 13 out. 2025.

ANDRÉ, Andressa Rodrigues et al. Terapia assistida por animais: Uma análise cienciométrica. Pubvet, v. 15, n. 11, p. 1-9, 2021.

ARAÚJO, Francisca Giovana Andrade et al. A terapia assistida por animais e seus benefícios para a saúde mental. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e24511427286-e24511427286, 2022.

BEETZ, A.; UVNÄS-MOBERG, K.; JULIUS, H.; KOTRSCHAL, K. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. Frontiers Psychology, v. 3, p. 234, 2012. em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2012.00234/full. Acesso em: 13 out. 2025.

CUNHA, JS Fagundes; ZANONI, Erika. Ensaios de uma cosmovisão teleológica para elaboração de uma legislação específica da TAA (Terapia Assistida por Animais). Rjlb, v. 3, n. 6, p. 1287-319, 2017.

DALTON, K. R.; CAMPBELL, P.; ALTEKRUSE, W.; THORPE, R. J.; AGNEW, J.; RUBLE, K.; CARROLL, K. C.; DAVIS, M. F. A conceptual framework to address administrative and infection control barriers for animal-assisted intervention programs in healthcare facilities: perspectives from a qualitative study. *Infection Control and Hospital Epidemiology*, v. 43, n. 4, p. 531–533, 2022. DOI: 10.1017/ice.2021.24. Disponível em: https://doi.org/10.1017/ice.2021.24

FRANCELINO, Ana Laura A. Efeitos da Terapia Assistida por Animais de estimação em tratamentos para transtornos psicológicos e no bem-estar emocional. Monografia (Graduação em Psicologia) — Universidade de Uberaba, Uberaba-MG, 2022. Orientadora: Camila Aparecida Peres Borges.

FRIEDMANN, E.; SON, H. The human-companion animal bond: how humans benefit. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 39, n. 2, p. 293-326, 2009. DOI: 10.1016/j.cvsm.2008.10.015.

GONÇALVES, Jéssica Oliveira; GOMES, Francielle Gonzalez Correia. Animais que curam: a terapia assistida por animais. Uningá Review, v. 29, n. 1, 2017.

GUZ, Suéli. Animais de estimação como co-terapeutas: um suporte emocional alternativo. TCC's Psicologia, p. 14-14, 2024.

LIMA, A. da S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento, *[S. l.]*, v. 12, n. 10, p. 224–241, 2018

MANDRÁ, Patrícia Pupin et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019. p. e20180243.

MANOEL, Priscila Rodrigues. Benefícios decorrentes da prática da terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA) para a possibilidade de sua incorporação como prática integrativa no cuidado à saúde do sus visando a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019.

MCCULLOUGH, A. et al. *Physiological and behavioral effects of animal-assisted interventions on therapy dogs in pediatric oncology settings. Applied Animal Behaviour Science,* v. 200, p. 86–95, 2018. DOI: 10.1016/j.applanim.2017.11.014.

MEERS, L. L.; CONTALBRIGO, L.; SAMUELS, W. E.; DUARTE-GAN, C.; BERCKMANS, D.; LAUFER, S. J.; STEVENS, V. A.; WALSH, E. A.; NORMANDO, S. Canine-assisted interventions and the relevance of welfare assessments for human health, and transmission of zoonosis: a literature review. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 9, p. 899889, 2022. DOI: 10.3389/fvets.2022.899889. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fvets.2022.899889

MILLER, S. L. *The importance of evaluating positive welfare characteristics and temperament in working therapy dogs. Frontiers in Veterinary Science,* v. 9, 2022. DOI: 10.3389/fvets.2022.844252. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fvets.2022.844252

MOE, I.; HO, P. J.; ANDERSSON, M.; KARLBERG, S.; LIDFORS, L.; SAMPAIO, F.; FELDMAN, I. Effectiveness of animal-assisted services for school-aged children: a systematic review. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 2025. DOI: 10.1007/s00787-025-02740-7. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00787-025-02740-7

MOTA, Antônio Anderson Câncio et al. Terapia Assistida por Animais: Novas Possibilidades para um cuidar em Psicologia/Animal Assisted Therapy: New Possibilities for Psychological Care. ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 55, p. 575-594, 2021.

RODRIGUES, Nássarah Jabur Lot et al. Benefícios da pet terapia: a interação entre os animais e as crianças. Veterinária e Zootecnia, v. 28, p. 1-12, 2021.

SHIH, H.-Y. et al. *Behavioral and physiological responses of therapy dogs to animal-assisted treatment in an inpatient stroke rehabilitation program. Animals,* v. 15, n. 2, p. 121, 2025. DOI: 10.3390/ani15020121.

SILVA, Natália Canevassi et al. O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA). Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 2, p. 24-30, 2017.

WINTON, T. *Welfare of the therapy animal within facilitated youth psychotherapy: a scoping review. Applied Animal Behaviour Science,* 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168159124002053. Acesso em: 13 out. 2025.